

Nome do Corpo Hídrico: Rio Jequiá



Fonte: <http://www.toponimiainsulana.com.br/>

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográfica Baía de Guanabara e de seu Subcomitê Trecho Oeste.

Macrorregião de Drenagem: Baía de Guanabara

Sub bacia: Ilha do Governador

Localização da nascente: Cacuia

Localização da foz: Baía de Guanabara

Comprimento: 2,7 Km

Origem do nome: Palavra de origem indígena, "jequiá" (podendo ter variação como "juquiá") vem de y-i-quiá e significa "rio sujo".

Contexto e/ou História: O Rio Jequiá é um rio que corta o sul da Ilha do Governador, situada na Baía de Guanabara no estado do Rio de Janeiro. Na nascente o rio aparenta ser uma espécie de "lagoa" ou restinga, na sua foz ele forma uma pequena baía. O rio possui dois morros nas suas bordas: O Morro do Matoso (norte) e o Morro do Cabaceiro (sul). (SANTOS *et. al.*, 2003)¹

A nascente do Rio Jequiá começa no Guarabu e percorre em sua extensão por volta de 2,2 km internamente a um canal coberto por laje concretada, desembocando no Saco do Jequiá. Sua bacia possui uma área de 3,34 km².

A bacia hidrográfica do Rio Jequiá, situada na Ilha do Governador no Rio de Janeiro, maior ilha localizada na Baía de Guanabara, é uma região de ecossistema de manguezal, com uma área remanescente de Mata Atlântica, o Morro do Matoso, local favorável para o crescimento de espécies de fauna e flora cujas características refletem diretamente na produção do pescado e na sustentabilidade de outras espécies, incluindo o homem.

O Rio Jequiá, cuja nascente está em um local conhecido como Guarabu, percorre em sua extensão por volta de 2,2 km internamente a um canal coberto por uma laje concretada, desembocando no Saco do Jequiá. Sua bacia possui uma área de 3,34 Km² e a comunidade do Jequiá possui uma população por volta de 2700 habitantes, onde a maioria dos moradores nativos é procedente de famílias de pescadores. Conforme Sales Santos *et al.* (2002), muitos contam com grande orgulho que na infância iam pescar com seus familiares e o pescado que

¹ SANTOS, Alex Calcagno de S.; SILVA, Elmo Rodrigues da; GREGÓRIO FILHO, Genésio. A Luta pela Preservação do Estuário do Rio Jequiá -Ilha do Governador- RJ: A Degradação do Remanescente de Manguezal e sua Contextualização Histórica. II Congresso sobre Planejamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa, IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário, II Congresso do Quaternário dos Países de Língua Ibérica. Recife – PE. 2003.

traziam era comercializado na região.

A bacia do Rio Jequiá é margeada por áreas carentes que ocupam encostas da Serra da Morena e Nossa Senhora das Graças, com uma população estimada de 51.500 habitantes em 1991, segundo Silva et al. (1991), concentrada nos bairros: Zumbi, Guarabu, Cacuia, Jardim Guanabara e áreas de encosta supracitadas.

Atualmente de todas as 24 enseadas, sacos e gamboas, precipuamente existentes, 15 foram inteiramente eliminados por sucessivos aterros e outros, como no caso do Jequiá, mutilados, de acordo com Amador (1997). A destruição destas áreas acarreta a perda de elos importantes da cadeia biológica, com reflexos profundos na produção de pescado, também na identidade regional.

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.